

Número Especial**120 anos Fundação Visconde de Cairu****Minha Trajetória Docente: Entre a Formação e o Compromisso Social**Geisa Arlete do Carmo Santos¹

Fundação Visconde de Cairu, Salvador – BA, Brasil

A Fundação Visconde de Cairu tem como missão promover uma formação humanística, crítica e socialmente comprometida, incentivando a articulação entre conhecimento acadêmico e realidade social. Em consonância com essa proposta, o Curso de Licenciatura em Pedagogia mistura-se à realidade social minha e das discentes que trabalham durante o dia e cursam à noite. Essa simbiose entre formação acadêmica e trabalho alimenta o sonho da transformação — de si e do contexto em que se vive. É nessa tessitura de múltiplas linhas que meu sonho pessoal também se cruza com o da Fundação Visconde de Cairu, quando, em 2004, fui convidada a integrar a equipe inicial do Curso de Normal Superior. Desde as primeiras aulas, nossos planejamentos já demonstravam um direcionamento claro: formar pedagogas e pedagogos comprometidos com a prática social, crítica e transformadora.

A proposta pedagógica do curso, desde o início, esteve ancorada na perspectiva do professor como sujeito reflexivo, conforme defendem Pimenta (2004), Nóvoa (1992; 1995) e Garcia (1995). O grande farol desse percurso, contudo, sempre foi Paulo Freire, cuja concepção de educação como prática da liberdade reverbera em cada uma das ações formativas por mim conduzidas. Acreditar que “ninguém começa a ser professor numa terça-feira, às quatro horas da tarde” (Freire, 1996) é compreender que a docência

¹ Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Graduada em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar pela Faculdade de Educação da Bahia. Professora titular do Curso de Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu - FVC. Membro do Conselho Administrativo da FVC.

é um devir constante, uma construção que se dá na e pela prática, no diálogo e na escuta, nos enfrentamentos e nas possibilidades.

Ao longo de minha trajetória na Cairu, compreendi que formar professores vai além da transmissão de conteúdos. Trata-se de cultivar vínculos, mobilizar sentidos, provocar inquietações e fortalecer identidades docentes. O cenário social das discentes, muitas vezes permeado por desafios econômicos, familiares e emocionais, tornou-se parte viva do currículo. Nossas aulas sempre foram espaços de trocas significativas, onde a teoria se entrelaçava com as histórias de vida e os saberes da experiência. Esse olhar ampliado sobre a formação me levou à construção e coordenação de projetos como a Formação Continuada, iniciada em 2005, que visava oferecer não apenas aprimoramento profissional, mas também uma vivência ética e social de partilha e crescimento coletivo.

A partir desse projeto, que teve como foco os professores de escolas, particulares de bairros menos favorecidos e escolas comunitárias pude vivenciar mais de perto a potência das redes colaborativas. Foram encontros marcados por escuta, criatividade e resiliência. As oficinas, os grupos de trabalho e os diálogos formativos permitiram que docentes e discentes se reconhecessem mutuamente como sujeitos em formação. Esse movimento de aproximação entre universidade e comunidade ressignificou minha prática docente e reafirmou meu compromisso com uma educação comprometida com a transformação social.

Minha trajetória na Fundação Visconde de Cairu é marcada, portanto, pela crença na educação como instrumento de emancipação e pela certeza de que o ato de ensinar é, sobretudo, um ato de coragem, como nos ensina Paulo Freire. Ao longo desses anos, aprendi com cada estudante, com cada colega de trabalho, com cada sala de aula. Vi nascer, florescer e se fortalecer uma pedagogia engajada, afetiva e politicamente situada. Hoje, ao revisitar essa caminhada, reconheço nela não apenas os desafios enfrentados, mas principalmente os sentidos construídos e as sementes lançadas para um amanhã mais justo, humano e solidário.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, António (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. In: CANÁRIO, Rui; CORREIA, José Alberto (Orgs.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Educa, 1995. p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido. O professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.